

Associação Nacional de História – ANPUH  
XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

**A administração da América portuguesa sob o foco das redes de poder e  
dominação: o caso do Rio Grande do Sul, séculos XVIII-XIX.**

Adriano Comissoli\*

**Resumo:** As redes de poder são um fenômeno presente em larga escala na administração lusitana da América Portuguesa e foram responsáveis pela configuração das relações de dominação que se desenvolveram em tal sociedade, apresentando elementos característicos de Antigo Regime. A proposta de trabalho que apresento procura explorar a natureza e a forma de tal relação de poder e exploração do ponto de vista das elites dirigentes da sociedade. Para tanto lanço mão do uso da prosopografia dos integrantes do aparelho administrativo (nos moldes de Lawrence Stone), a construção de biografias coletivas que permitem reconstruir o perfil da elite política. Paralelamente, utilizo os referenciais teórico-metodológicos do antropólogo norueguês Fredrik Barth, operando a reconstrução dos grupos imersos em tais redes de poder, a fim de identificar os elementos constituintes de seu exercício.

**Palavras-chaves:** administração, redes sociais, relações sociais.

**Abstract:** The power networks are a phenomenon present in large scale in the Portuguese administration of America and were responsible for the configuration of the relations of domination that developed in that society, showing characteristic elements of *Ancien Régime*. The proposal of the present research seeks to exploit the nature and the form of this power and exploitation relations from the point of view of the political elite of the society. To achieve this goal I make use of prosopography of the agents of the administration (in the sense of Lawrence Stone) the construction of collective biographies that allows the reconstruction of the political elite. I take the theoretical and methodological references from the anthropologist Fredrik Barth, operating the reconstruction of the groups in those power networks, to identify with most accuracy the elements that constitutes his exercise.

**Keywords:** administration, social networks, social relations.

O leitor se depara nesta comunicação com uma breve apresentação da pesquisa que hoje tenho em curso, referente à elite política do Rio Grande de São Pedro entre os anos 1800 e 1831. Serão aqui apresentados os objetivos da pesquisa, sua temática e principalmente sua abordagem metodológica, procurando debater a contribuição analítica de uma abordagem prosopográfica visando o uso da noção de redes sociais. Este último ponto será o mais desenvolvido a fim de oferecer minha contribuição sobre como abordar de uma forma mais atual a questão das elites e da administração em sociedades pré-industriais.

---

\* Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O que posso dizer sobre administração que ofereça alguma contribuição ao conhecimento até agora estabelecido? Talvez que seja hora de aliar à abordagem clássica sobre administração, que enfoca principalmente as instituições e regulamentos da mesma, uma análise pormenorizada do funcionamento do aparelho administrativo luso-brasileiro. Desde cedo a administração foi motivo de reflexão da intelectualidade brasileira, mas esta pareceu sempre mais interessada em suas instituições do que em seus agentes. Visto que este panorama já há alguns anos se altera ofereço aqui a minha participação. Com esta breve comunicação, portanto, intento apresentar algumas das contribuições que a metodologia prosopográfica aliada aos instrumentos metodológicos do antropólogo norueguês Fredrik Barth podem oferecer para a compreensão da análise de redes sociais no interior do aparato administrativo luso-brasileiro dos séculos XVIII e XIX, que funcionam como redes de poder e dominação.

Primeiramente, apresentemos a sociedade a qual estou me dedicando a pesquisar, o Rio Grande de São Pedro entre os anos 1800 e 1831. Como região mais meridional da América portuguesa o Continente de São Pedro (como também era chamado) desfrutou de um desenvolvimento diferenciado em relação a regiões mais economicamente dinâmicas do Brasil, tais como o nordeste açucareiro, a região mineradora ou a cidade do Rio de Janeiro. No extremo sul estabeleceu-se uma economia agropecuária de cunho complementar, voltada ao abastecimento interno do Brasil e portanto, sujeita às variações econômicas das demais capitanias. Apesar de ocupar um vasto território o povoamento do Rio Grande era escasso e de baixa densidade demográfica, apresentando poucos núcleos urbanos expressivos. Dois fenômenos estimulavam esta realidade: a dedicação à agropecuária e a formação de grandes propriedades de terra.

Outro grande diferencial da capitania sulina era o de sua condição de fronteira aberta, no caso de uma fronteira belicosa. Durante o século XVIII a região serviu de palco à beligerância entre Portugal e Espanha em diversos conflitos sucessivos. Com o processo de independência sul-americano e a conseqüente formação dos Estados-nacionais os conflitos passaram a se expressar entre as jovens nações argentina, uruguaia e brasileira. Este panorama de ocupação escassa e tardia (a povoação do Rio Grande de São Pedro iniciou-se somente no século XVIII) e de intensa turbulência militar fez com que a implantação do aparelho administrativo se visse retardada, mostrando-se mais consistente somente no início do século XIX.

Desde a segunda metade do século XVIII até o fim da primeira década do XIX o Rio Grande de São Pedro contou com uma estrutura administrativa bastante precária em

relação às suas necessidades. Não havia em toda a capitania mais do que uma Câmara municipal até o ano de 1810, quando foram criadas outras três. Nesta mesma data passava a existir na capitania um juiz de fora residente e dois anos mais tarde a ouvidoria (até então localizada na Ilha de Santa Catarina) passava a sediar-se em Porto Alegre.<sup>1</sup> A administração da Fazenda Real também sofreria mudanças com o início do oitocentos passando a ser regida sob a forma de uma junta composta de três integrantes (provedor, escrivão e tesoureiro) a partir de 1802. Por fim, criava-se em 1807 uma Secretaria de Governo com a função de servir de órgão consultivo ao Governador da capitania, mais tarde província.

Os anos 1800-1831, como se sabe, não abrigaram somente mudanças no quadro administrativo do sul do Brasil. Os agentes que ocuparam tais cargos atravessaram momentos delicados que envolveram tanto questões locais quanto internacionais. Na esteira das guerras napoleônicas os membros da administração sulista acolheram a chegada da família real portuguesa em 1808, no que receberam de Sua Alteza Real o Príncipe Regente a graça de finalmente ver Porto Alegre elevada à categoria de vila, corrigindo assim seu estranho estatuto.<sup>2</sup> Cumprindo as ordens do mesmo soberano tiveram de administrar a capitania enquanto as tropas luso-brasileiras tomavam a Cisplatina em 1817. Os agentes administrativos também viveram as comoções dos anos 1820-1822, que no Rio Grande de São Pedro deram abertura a diversas manifestações políticas, em especial de membros das tropas militares, favoráveis à Revolução do Porto e depois à independência do Brasil. A aclamação de Dom Pedro I ainda em 1822, a criação da constituição em 1824, a guerra de independência do Uruguai em 1828 e finalmente a abdicação do imperador em 1831 foram eventos que chacoalharam os agentes políticos da província sulista.

Minha proposta de trabalho é bastante clara. Proponho a analisar a composição e atuação da elite política sul rio-grandense situada em diversos cargos administrativos a fim de melhor explorar sua participação nos diversos eventos acima descritos. Intento com esta análise criar um modelo explicativo desta elite calcado em seus valores, seus interesses, suas estratégias e mecanismos de poder. Modelo este que possa auxiliar a compreensão das elites de outras regiões do Brasil. A opção pelo recorte temporal 1800-1831 explica-se por se tratar de um momento pontuado por diversas mudanças políticas, mudanças estas que obrigam os membros desta elite a se exporem, se comprometerem com tal ou qual projeto. Além de se

---

<sup>1</sup> A ouvidoria da capitania de Santa Catarina era igualmente responsável pela capitania do Rio Grande de São Pedro, motivo pelo qual o ouvidor e corregedor-geral residia na Ilha de Santa Catarina até 1812.

<sup>2</sup> Pra Porto Alegre e uma análise de sua peculiar situação de abrigar Câmara municipal sem ser vila de fato ver COMISSOLI, 2006.

tratar de um momento ímpar na história do Brasil, acredito que seja um momento no qual a estratégias e alianças desta elite sejam duramente testadas.

Como conhecer e entender o posicionamento dos diversos agentes administrativos diante destes eventos? Como coadunar suas ações com aquelas realizadas cotidianamente? Ou, perguntando de outra forma, é possível compreender as ações destes indivíduos diante dos eventos únicos acima citados a partir de suas ações cotidianas? De fato, trata-se de uma questão que vai além da peculiaridade da situação em si, mas ecoa um desafio sempre presente ao historiador: indivíduo ou coletividade, qual destas duas entidades deve ser enfocada a fim de se trabalhar o processo histórico? Não tenho dúvidas em afirmar que ambas, mas a dificuldade neste caso passa a ser a medida em que cada uma participa da ação ou ainda “quais são as situações estruturais e situacionais que determinam que às vezes totalidades e às vezes indivíduos se elevem à condição de fazedores da história?” (SAHLINS, 2006: 123).

A fim de oferecer uma resposta a tais questões e compreender a atuação dos agentes administrativos do Rio Grande de São Pedro proponho um estudo de prosopografia sobre estes atores sociais. A prosopografia consiste na elaboração de uma biografia coletiva, ou seja, na elaboração de perguntas comuns a um conjunto de indivíduos que possam ser respondidas sobre uma mesma base. Para tanto é necessário definir o universo a ser estudado e elaborar um questionário coerente ao mesmo. O objetivo de tais operações é a obtenção de um panorama ou perfil do conjunto de atores sociais estudados que permita visualizar os mecanismos sociais disponíveis ao grupo em questão. Segundo Lawrence Stone o objetivo principal da prosopografia, uma vez aplicada aos grupos dirigentes políticos, incide sobre os fundamentos da ação política e da estrutura social, bem como sobre a possibilidade de mobilidade social na época. O primeiro problema remete aos interesses e motivações que se ocultam por trás da retórica política, bem como para a afiliação econômica e social dos atores políticos; a “identificação daqueles que puxam as alavancas”. O segundo problema apontado envolve o exame dos papéis sociais dos atores políticos e das transformações dos mesmos ao longo do tempo. Complementarmente, aborda-se a questão da mobilidade social: a busca, alcance e manutenção (ou perda) de posições privilegiadas dentro da sociedade (STONE, 1971, p.107). Tendo em mente tais paradigmas pergunto: quais as questões pertinentes a uma prosopografia dos agentes administrativos do Rio Grande de São Pedro entre os anos de 1800 e 1831?

Tais questões devem referir-se especialmente ao âmbito de atuação política destes membros, em particular sua atuação dentro do aparato administrativo. A primeira

questão que surge diz respeito a selecionar os cargos a serem investigados. Na pesquisa que está em curso me dedico a estudar os âmbitos da Câmara municipal de Porto Alegre; dos oficiais das tropas de Ordenanças; da Justiça; da Junta da Fazenda Real; da Junta de Governo Provisório de 1822 (que precede a independência) e da Secretaria de Governo da província. Decididos os cargos faz-se necessário identificar nominalmente os ocupantes dos mesmos, de modo a deixarmos de tratar de entes abstratos para investigar indivíduos reais, dotados de múltiplas relações sociais. Após esta primeira etapa de identificação nominal, passo ao questionário propriamente dito:

- Quais os cargos ocupados por cada indivíduo e por quantas vezes?
- Qual a naturalidade do indivíduo investigado?
- Qual a atividade econômica à qual se dedica?
- Qual nível de parentesco compartilha com os demais envolvidos na administração?
- Quais os espaços de sociabilidade que frequenta?
- Qual sua condição econômica?
- Como se dá sua trajetória política?

Na medida em que tais respostas são obtidas é possível obter um quadro geral da ocupação de ofícios administrativos, uma vez que as informações são computadas de maneira coletiva. Contudo, minha principal preocupação reside menos na obtenção de dados numéricos quantificáveis e mais na percepção das relações que propiciam o exercício do poder político na sociedade sul rio-grandense do oitocentos. Neste sentido, chamo atenção para o fato de que o questionário prosopográfico não se esgota em questões exclusivamente administrativas. De fato, uma vez realizada a etapa biográfica da pesquisa inicia-se outra mais refinada, que se dedica a elementos mais voláteis da vida política, mas não por isso menos importante. É aqui que entra em cena a opção pelo estudo das redes sociais.

A idéia de rede social refere-se a uma abordagem metodológica que privilegia a análise social ao nível dos indivíduos sem, contudo, isolá-los. Para tanto, este enfoque analítico opta por reconstruir as ligações existentes estes mesmo indivíduos de maneira a poder visualizar as relações estabelecidas entre os mesmos. Desta forma, procura-se superar o dilema de optar entre indivíduo ou coletividade, visto que a preocupação em tecer a rede acaba por demonstrar que “nenhum homem é uma ilha”, mas antes sim que cada homem é o ponto central de uma multiplicidade de relações sociais. Cada vez que se menciona a ação de um determinado indivíduo se está fazendo menção à sua capacidade de se valer de suas ligações pessoais, de modo que cada manifestação sua na verdade movimenta muitos outros

indivíduos também possuidores de inúmeros laços com outros tantos atores sociais. Neste sentido, estas relações interpessoais se mostram como um espaço de interações dentro do qual se articulam o poder, a cooperação e o conflito da configuração social em análise (DEDIEU & MOUTOUKIAS in. CASTELLANO & DEDIEU, 2002: 9).

Estas redes de relações não se estabelecem sob vínculos exclusivamente de igualdade. De fato, uma das grandes contribuições que a noção de redes sociais traz ao estudo da política é demonstrar como clientelismos, dependências mútuas e reciprocidades funcionam como instrumentos de poder, em especial em sociedades pré-industriais, cujos mecanismos sociais operam fundamentalmente em função dos contatos pessoais de seus atores sociais. Aqui o estudo da rede demonstra grande vigor, pois ao iniciarmos o estudo da sociedade a partir de suas elites podemos nos aprofundar na mesma de maneira vertical, percebendo os liames que atrelam agentes de diferentes níveis sociais em um mesmo sistema. Novamente, a idéia de compreender estes elos pessoais como um campo de interações entre agentes sociais nos possibilita entender a riqueza da dinâmica social, pois a partir da existência de ligações entre sujeitos desvendamos obrigações mútuas, tensões e negociações presentes nas relações de poder de uma sociedade.

A dificuldade de remontar tais redes, entretanto, persiste. Motivo pelo qual utilizo as idéias elaboradas por Fredrik Barth para me guiar. Este antropólogo teve importante influência sobre a chamada micro-história italiana, em especial sobre o trabalho de Giovanni Levi, outro referencial importante do trabalho aqui apresentado. Barth defende que para melhor estudarmos este tipo de ligação é produtivo utilizarmos o conceito de *estrela de primeira ordem* (first-order star). Esta “estrela” nada mais é do que o ponto nodal de uma série de relações distintas, o elemento a partir do qual se torna possível desembaralhar as múltiplas relações estabelecidas entre diversos atores sociais (BARTH, 1978: 166). A existência dessa multiplicidade se deve ao fato de que cada ator social é constituído por diversos *status* diferenciados, ainda que interdependentes. Esclareçamos um pouco tais idéias.

Para Barth, o entendimento de uma determinada forma social deve ser empreendido a partir das ações concretas de seus componentes, isto é, os atores sociais envolvidos naquela realidade. Atores sociais não significam necessariamente indivíduos, antes se referem às menores unidades sociais da sociedade nas quais seja possível perceber processos de tomadas de decisões. Assim, dependendo da sociedade abordada, os atores sociais são indivíduos ou grupos corporativos (corpos). As decisões tomadas pelos atores e as conseqüências das mesmas serão responsáveis por desenhar um padrão agregado dessas

ações, que junto aos padrões dos demais atores sociais é responsável pelo surgimento de uma determinada forma social (BARTH, 1981).

A ênfase de Barth nos processos decisórios se justifica por serem momentos em que os atores sociais se vêem conflitados por opções e conseqüentemente forçados a escolherem uma delas. Segundo Barth, essa escolha é balizada por um conjunto de direitos e deveres que constituem o ator em questão, ou melhor, estímulos e constrangimentos a que os atores estão expostos. Esse conjunto de estímulos e constrangimentos é chamado por Barth de *status*. A existência desses status acarreta que os atores tomam suas decisões simultaneamente presos a deveres e desfrutando de direitos. Assim, em um momento em que o ator seja constrangido a fazer uma escolha, ele acaba por revelar seu status, *i. e.* direitos e deveres que formam seus vínculos com a sociedade, ao mesmo tempo em que procura resguardar seus interesses, isto é, *maximizar seus valores*.

A maximização de valores, para o antropólogo norueguês, não se refere a um fenômeno meramente econômico, a uma maximização de lucros. Maximizar valores significa perpetrar esses valores, isto é, alcançar aquilo que o ator considera ganho e minimizar as perdas ou as chances de perdas. Portanto, em conseqüência de se exporem à necessidade de tomar decisões, os atores sociais procuram proteger seus interesses, minimizando perdas, maximizando ganhos, enfim, concretizando valores. Por esse motivo o processo decisório é para Barth privilegiado, por expor os status e os valores dos atores envolvidos.

Até aqui explicamos o conceito de status e a vantagem de analisarmos os processos decisórios. Onde entra a estrela de primeira ordem de Barth? Se compreendemos que um ator é constituído não por apenas um, mas por diversos status (ainda que em um conjunto finito) percebemos que suas relações com os demais atores são de naturezas diversas. Voltando ao Rio Grande de São Pedro percebemos que um agente administrativo qualquer pode simultaneamente compor-se dos status de pai, marido, membro da administração, oficial de Ordenanças, fazendeiro, comerciante e membro da comunidade católica, entre outros. Esses status são compostos de conjuntos diferentes de direitos e deveres, ainda que alguns destes sejam partilhados por status distintos. A detenção de um repertório de status diferenciados implica em atores sociais que são sempre múltiplos. Os atores, portanto, podem ser vistos como uma espécie de estrela perpassada por inúmeras relações sociais que formam tramas com outras estrelas. A estrela de primeira ordem é tão somente aquela que escolhemos para dar início à construção da rede social que nos permitirá avaliar a sociedade em estudo.

É por meio desses recursos metodológicos que pretendo reconstruir as relações dos envolvidos com a administração do Rio Grande de São Pedro no período 1800-1831. Essa abordagem tem por objetivos realizar a construção de algumas das redes que envolvem a atividade política da região, atentando, contudo, para as demais esferas envolvidas na formação das ditas redes. Esta metodologia, portanto, visa evidenciar os expedientes utilizados pela elite política da capitania para construir sua base de poder e como a formação de redes de laços pessoais e clientelares influenciava os rumos da administração.

### Referências bibliográficas

- BARTH, Fredrik. (1978) Introduction; Scale and Network in Urban Western Society & Conclusions, in. BARTH, Fredrik (ed.). **Scale and Social Organization**, Oslo, Universitetsforlaget.
- BARTH, Fredrik. (1981) **Process and form in social life. Selected essays of Fredrik Barth: volume I**, London, Routledge & Kegan Paul.
- COMISSOLI, Adriano. **Os “homens bons” e a Câmara de Porto Alegre (1767-1808)**, Niterói, Dissertação de Mestrado, PPG em História da Universidade Federal Fluminense, 2006.
- SAHLINS, Marshall. **História e cultura: apologias a Tucídides**, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2006.
- STONE, Lawrence. Prosopography, in. **Daedalus: Historical Studies Today 100**, 1971.
- DEDIEU, Jean-Pierre & MOUTOUKIAS, Zacarias. Approche de la théorie des réseaux sociaux, in. CASTELLANO, Juan Luis & DEDIEU, Jean-Pierre. **Réseaux, familles et pouvoirs dans le monde ibérique à la fin de l'Ancien Régime**, Paris, CNRS Éditions, 2002.